Ano 21.º | Sabado, 19 de Maio de 1928 | (AVENÇADO | N.º 1.025

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A maior das afrontas

Na cidade de Aveiro, á qual pomposamente teem chamado--o berço da Liberdade---foi esta semana e a proposito das festas comemorativas do centenario do movimento liberal de 1828, apeado o nome do grande homem de sciencia, eminente republicano e martir do ultramontanismo, dr. Miguel Bombarda, da rua a que dava o nome, para ser substituido pelo de---Santa Joana Princeza de Portugal!

"O Democrata,, lavra o seu protesto indignado contra o presidente da Câmara, cuja pussilanimidade se tornou manifesta deante de tão estupida como inqualificavel ideia, esperando que melhores dias surjam para desafrontar a memoria do insigne português.

Sem perdão

Parece impossivel, mas é verdade.

Foi preciso que sobre a data historica de 16 de Maio de 1828 decorressem cem anos—um seculo!—para nos ser posta deante dos olhos esta estranha anomalia—apear-se o nome de um homem que á causa liberal sacrificou tudo, inclusivé a propria vida, para o substituir por outro, o de uma princêsa canonisada pela Igreja e que mais nada possuia além desse pergaminho levado para a clausura de um convento onde se quiz esconder do mundo, seguindo as pisadas de outras mulheres aristocratas da época!

Santa Joana Princêsa, freira e mais não disse.

Miguel Bombarda, medico psiquiatra de vasta cultura scientifica, com larga folha de serviços ao país, que tantas vezes representou no estrangeiro, enchendo-o de prestigio; professor erudito; homem de caracter e fé ardente, a ele se devendo a maior manifestação anti-clerical levada a efeito nos nossos dias e que por intermedio da Junta Liberal, de que era a alma, se realisou em Lisboa a 2 de agosto de 1909 para pedir ao Parlamento a execução das leis de Pombal e Joaquim Antonio de Aguiar. Foi um apostolo na difusão das suas ideias. Com a resistencia e elasticidade celtica, no dizer de um escritor francez, falou ás multidões, sendo admiravel na abundancia de argumentos, na riqueza de dados historicos e na maneira convincente como expunha os seus pontos de vista. A reacção, os roupêtas, as aves negras, as toupeiras, que só vivem na escuridão, odiavam-no. Mas, Miguel Bombarda, enfrentando sempre com aprumo o inimigo, nunca recuou apezar da guerra desencadeada á sua volta. Aveiro honrou-se em 1908 elegendo-o deputado. Para o Parlamento levou, então, toda a sua bagagem, produzindo discursos que foram um verdadeiro assombro pela sinceridade e paixão de que eram revestidos. Por fim assassinaram-no em 3 de outubro de 1910 e a revolução republicana estalou para no dia 5 tremular, vitoriosa, de norte a sul, a bandeira verde-rubra que lhe havia de servir de mortalha.

Dr. Miguel Bombarda

Alma ardente de liberal convicto, cujo nome foi substituido pelo de Santo Joana Princêsa de Portugal na rua onde o colocou a vereação republicana de 1910

Isto um palido reflexo do que ele foi, afóra o muito que ainda havia a esperar do seu temperamento de lutador pela Liberdade se as balas traiçoeiras do assassino o não tivessem prostrado.

Eis a diferença que separa os dois nomes. Todavia a comissão das *festas liberais* (sic) entendeu que o de Miguel Bombarda não estava bem na rua onde ha 18 anos o colocou a vereação republicana nomeada após o advento da Republica e, *ordenando* ao actual presidente da actual Comissão Administrativa Municipal que o apeasse desse logar, o sr. dr. Lourenço Peixinho, medico tambem, pronto obedeceu sem hesitação alguma, sem ponderar, sequer, o efeito de semelhante afronta á memoria dum homem que em Portugal se tornou notavel pelas suas virtudes civicas, pela alta mentalidade de que era dotado, pelo seu espirito rasgadamente liberal, por um entranhado amor, enfim, á sua Patria e á Republica!

Pois bem: sósinhos, de todo desacompanhado, embora, *O Democrata* cumpre o seu dever, não deixando passar em claro este numero das festas liberais de Aveiro que plenamente justifica o nosso afastamento de junto daqueles que logo de principio se propozeram dar-lhe uma directriz diferente da indicada para esta especie de comemorações.

E assim procedendo fica tranquila a nossa consciencia porque preferimos ser coerentes a que nos apodem de indignos comparsas dessa politica bifronte que de ha anos a esta parte se vem representando em Aveiro.

As festas

Desde domingo que a cidade apresenta um aspecto festivo. Toda engalanada, destacando-se algumas ruas e largos pelo capricho das ornamentações, Aveiro mostra as suas galas que não devem ter desagradado a quantos vieram assistir á procissão de Santa Joana, ao Congresso Beirão e ás comemorações do centenario do movimento liberal de 1828.

De tudo, apenas um numero do programa foi admiravel—a iluminação a electricidade na ria a qual atraíu dezenas de milhares de pessoas vindas principalmente dos logares limitrofes.

No proximo numero falaremos desenvolvidamente.

Junta Geral

Deste corpo administrativo recebemos a seguinte comunicação:

Aveiro, 5 de Maio de 1928

... *Sr. Director de* O Democrata

Aveiro

A Comissão Administrativa de minha presidencia recebeu de um anonimo a quantia de 500$00, acompanhada de nma carta, solicitando que fosse aplicada na aquisição de 6 panneaux, *com santos, para serem colocados na camarata dos invalidos.*

Desejando este Corpo Administrativo testemunhar o seu reconhecimento áquele caridoso anonimo e dar-lhe conhecimento de que a sua vontade foi satisfeita, venho rogar a V. a subida fineza de, por intermedio do seu conceituado jornal, tornar publico o assunto deste oficio.

Com os protestos dos meus vivos agradecimentos, desejo a V.

Saude e Fraternidade

O Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Baptista Guimarães.

Coronel Comandante de Cavalaria 8

Dr. Julio Henriques

Desde o dia 8 que Aveiro recolhe em seu seio, ali no cemiterio oriental, os restos mortais do sabio lente da Universidade de Coimbra, sr. doutor Julio Augusto Henriques, que na vespera se finára naquela cidade ao cabo de 90 anos de existencia sobre a terra.

Dotado de muito talento, de uma cultura scientifica excepcional, de qualidades de trabalho com as quais ninguem rivalisava e de um bondosissimo coração, o venerando velhinho deixou o mundo como um justo visto serem raros os homens, os mestres da sua envergadura moral, intelectual e educativa de quem os alunos se des pediram sempre com saudade.

O Jardim Botânico de Coimbra, o Instituto Botânico e a Sociedade Filantropico-Academica ficam-lhe devendo muitissimo, podendo-se dizer que a sua passagem pela Universidade é imorredoura tantos os serviços que lhe prestou, tantas as obras realisadas a favor do ensino.

O cadaver do ilustre finado, que aqui chegou no comboio das 19 1/2 horas, vindo acompanhado desde Coimbra por algumas pesssoas de elevada posição social, foi, a seguir, transportado numa carreta para o cemiterio oriental, indo na frente a Academia com o seu estandarte envolto em crepes, depois duas extensas filas de empregados superiores e inferiores da Companhia Portuguêsa dos Caminhos de Ferro da qual o filho do extinto é vice-presidente e atraz muitas outras individualidades de destaque cujos nomes, pelo seu elevado numero, nos foi impossivel obter.

Durante o percurso organisaram-se varios turnos, tendo o sr. dr. Teixeira Bastos, antes do feretro dar entrada no jazigo que o recebeu, proferido o seguinte discurso:

Meus senhores:

No impedimento do sr. reitor da Universidade de Coimbra, cabe-me a dolorosa missão de o representar neste logar. Tambem recebi o honroso encargo de representar o ex.^mo ministro da Instrução Publica. E' em nome de ambos, em nome da velha Universidade, hoje coberta de luto, que venho render as mais respeitosas e comovidas homenagens ao venerando professor dr. Julio Henriques—o saudosissimo decano dos mestres portuguêses. Com este bom velhinho de 90 anos, tão alegre e acolhedor, desaparece uma das mais nobres figuras da nossa terra, que em si parecia encarnar todas as velhas virtudes da bôa gente portuguesa.

Conservou até tarde a frescura e vivesa dum rapaz; e, quer em viagens por mar ou por terra, quer em excursões botanicas a sua resistencia fisica em idade já ,avançada, era a maravilha de todos. Só muito recentemente a doença o empolgou e o imobilisou.

Foi uma existencia fecunda a sua. Amou apaixonadamente a sua profissão, que exerceu durante mais de meio seculo, e foi o grande propulsor do *Instituto Botânico*, em que admiravelmente continuou a obra de Brotero; foi o evocador e animador da *Sociedade Broteriana* e seu *Boletim*, a que deu a mais rica e variada colaboração.

E ainda lhe sobejava tempo para prestar á *Associação Filantropico-Academica*, de que era presidente honorario, a mais desvelada e eficaz das protecções.

Dotado de fina sensibilidade, consagrava por fim os poucos momentos livres aos interesses da Arte, como membro do *Conselho de Arte e Arqueologia de Coimbra* e aos intimos afectos da familia.

A sua vida constituiu um verdadeiro apostolado, todo feito de inteligente labor, de inexcedivel zelo, de inquebrantavel fé, de constante bondade.

Foi, sem duvida, um homem feliz. Trabalhou sempre em coisas queridas, formou discipulos a que deu direcção e exemplo, e teve a grande ventura de ver coroados os seus esforços. A festa de 1918, em sua honra, foi uma consagração.

Criou filhos que abriram caminho na vida e o encheram de compensadoras alegrias.

Revia-se nos netos, e eram o seu enlevo os bisnetos.

E, tendo sempre vivido serenamente, tambem serenamente morreu.

O seu despedir da vida mais pareceu um suave adormecer.

Descance em paz o querido Mestre nesta linda Aveiro, na doçura acariciante desta amoravel paisagem, tão conforme ao seu feitio calmo, á bem equilibrada harmonia das suas faculdades, á ternura da sua gentilissima alma.

Descance em paz!

Por sua vez o nosso conterraneo, sr. dr. Egas Pinto Basto, director da Faculdade de Sciencias, disse:

Representando a Faculdade de Sciencias venho cumprir o dolorosissimo dever de dizer o ultimo adeus ao nosso sábio mestre, colega e amigo, Doutor Julio Henriques.

Faleceu com a avançada idade de 90 anos e, até ha poucos anos ainda, trabalhou sempre. Teve uma belissima saude; já velhinho, ainda corria a pé os nossos montes á procura de plantas para o seu herbario. O seu desinteressado trabalho não o cansava porque trabalhava apaixonadamente.

Com a sua grande resistencia, e com a grande habilidade e paixão que tinha pelo estudo das plantas, deixou uma obra que fecará sempre a lembrar o seu nome.

Foi com certeza dos primeiros professores portuguêses que abandonou o antigo ensino livresco e pôs os seus alunos em verdadeiro contacto com as plantas que estudavam; organisou o herbario, museu e laboratorio botanico; contribuiu com os seus estudos, extraordinariamente, para o conhecimento da nossa flora e da flora colonial. Tornou-se bem conhecido, entre nós e no estrangeiro. Foi um dos professores mais ilustres da Faculdade de Sciencias.

E' bem conhecida de todos a sua bondade. Todos conservam saudosas recordações do Dr. Julio Henriques e ninguem guarda um ressentimento. Foi de bondade a sua obra na Associação Filantropico-Academica.

Pedimos a Deus, que durante a vida lhe deu grande felicidade de largos anos de boa saude para realisar uma obra que torna o País grato para sempre á sua memoria, que agora dê a sua alma o descanço que lhe desejámos.

Falaram ainda na mesma ordem de ideias, o estudante Manuel Neves, presidente da Associação Academica de Coimbra e o sr. dr. Querubim Guimarães em nome da cidade de Aveiro, depois do que o cadaver deu entrada na sua ultima jazida, debandando os circunstantes.

O Democrata apresenta a toda a familia enlutada, de que faz parte o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, sentidas condolencias.

Este numero foi visado pela comissão de censura

EU E O SR. PRESIDENTE DA JUNTA AUTONOMA DA RIA E BARRA DE AVEIRO

A miseria moral do homem!

Resumâmos: Eu possuo um predio na Barra, confinante com a estrada do Forte ao Farol. Comprei esse predio ao falecido Barão de Cadoro, que o possuiu, agricultou e arborisou, em parte, até á margem da estrada. Está lá ainda a prova. O Barão comprara o aos herdeiros de José Estevam, que, por sua vez, o compràra ao Estado, ou á corporação administrativa que o possuia por escritura publica na qual ficou exarada, com as suas respectivas dimensões, a estrada do Forte ao Farol. Em 1922 construi uma pequena moradia e vedei, em parte, o meu predio com muro, depois de previa aprovação de planta e concessão de alinhamento pelo engenheiro que, nessa data, chefiava a Repartição das Obras Publicas de Aveiro, alinhamento que, salvo erro, não foi dado sem a *informação prévia do Chefe de Conservação* daquela área.

Como, á margem da estrada, havia umas 7 ou 8 touças raquiticas de mioporum, tive que pagar a indemnisação fixada, foram afixados editais para a venda em hasta publica das referidas touças, e, como não aparecesse ninguem a licitar, comprei-as eu, para não demorar a construção do muro. Na praça, é claro. **Não conhecia, nem de nome, o engenheiro que me aprovou a planta e concedeu o alinhamento, nem ele sabe onde moro; nunca entrou em minha casa.** *Fui-lhe apresentado ocasionalmente* **muitos mezes depois de construido o muro de vedação.** O presidente da Junta Autonoma, quasi seis anos depois, faz esta acusação formidavel: que um engenheiro *tratante*, **roubou** á estrada do Forte ao Farol uns metros de terreno para me dar de presente!

Isto na linguagem desbragada e suez que lhe é propria, e que realmente é *propria* de um funcionario da sua categoria!

Como os terrenos foram *roubados* á estrada, e como essa estrada, segundo ele disse, pertence á Junta Autonoma—nóte-se ele disse **pertence**, referindo-se portanto ao presente—intimei-o formalmente a pôr em juizo a competente acção de reivindicação de posse do terreno *roubado*.

A miseria moral do homem!

Responde que não disse tal que o terreno *roubado* pertencia á Junta; a proposito do tribunal, para onde o intimo a ir, faz-me uma alusão torpe, absolutamente *á altura de um presidente de uma Junta Autonoma*; e logo, repimpado na sua cadeira presidencial, faz-me esta ameaça: que **no dia** em que a Junta Autonoma tomar posse daquela estrada o meu muro irá parar a casa do diabo! E' a lei do presidente da Junta Autonoma de Aveiro!

Um proprietario que possue um predio sobre cuja posse total ou parcial se levantou uma duvida, e que deseja que essa duvida seja resolvida no tribunal, **unica entidade competente** para o fazer, diz o presidente de uma Junta Autonoma, que nesse predio ha uns terrenos *roubados por um engenheiro tratante* para dar ao proprietario *em troca de umas garrafas de vinho*, e que lhe mandará o predio para casa do diabo no dia em que a Junta tomar posse da estrada do Forte ao Farol! Ora como não é possivel a qualquer juiz receber num certo dia uma petição de acção de reivindicação de posse, seguir-lhe os articulados, ouvir as provas, julgar a acção, e entregar o objecto do litigio—tudo no mesmo dia—ao presidente da Junta Autonoma, e a horas de ele, ainda no mesmo dia, o mandar para casa do diabo, é clarissimo que o presidente da Junta Autonoma poz de parte o tribunal e o juiz: ameaça-me pura e simplesmente de esbulho violento de um predio de que sou pacifico e unico possuidor.

Friso a doutrina subversiva de um funcionario de tal categoria, chamo para ela a atenção da Junta Autonoma, que continua inteiramente inativa perante aquela ameaça formidavel de me mandar o predio para casa do diabo!

A miseria moral do homem!

Volta á carga na sua linguagem de arrieiro, que os outros presidentes das restantes Juntas Autonomas do paiz teimam *em não aprender*, e diz que não ameaçou tal demolir-me o predio, mas simplesmente o muro. Uma propriedade, com ou sem casa de habitação, com ou sem muro de vedação, não é um predio!!!

E é esta miseria moral que preside á Junta Autonoma de Aveiro! Mantido pelo terror panico da sua linguagem viperina, sonhando sempre com aquele andor celebrado—que tantas vezes descreveu no seu jornal—no qual as desiludidas gentes portuguezas viriam busca-lo para presidir aos destinos desta patria, sem a mais leve noção do dever inerente ao alto cargo que tão indignamente ocupa, sem conhecimentos alguns dos trabalhos que á Junta compétem, e, pior do que tudo isso, com o seu feitio absurdamente autoritario, não permitindo que alguem erga a voz em ele ordenando, Aveiro saberá, quando os contribuintes do distrito, em movimento ordeiro, mas clamorosamente justo, façam ouvir a sua voz, e que uma sindicancia rigorosamente honesta coteje o valor dos trabalhos feitos no Porto de Aveiro com as enormissimas somas lá dispendidas, Aveiro saberá quanto lhe custou a subserviencia perante a miseria moral do homem que, para desgraça dos seus sacrificados contribuintes e das obras do seu porto, foi presidente da sua Junta Autonoma.

Não pedi proteção alguma ao tribunal. Mas hei de pedir, por todas as formas e dentro da maxima correcção ao tribunal da comarca de Aveiro, se a lei o permitir, que o presidente da Junta Autonoma seja compelido a entregar-me áquele tribunal, como reu acusado de detentor de terrenos *roubados* á mesma Junta. Se os membros da mesma Junta não despertarem do fantastico torpôr em que cairam.

* * *

Estava tudo isto escrito quando vejo a noticia consoladora de o Conselho de Ministros, reunido no ultimo sabado, tendo tomado conhecimento do processo relativo aos trabalhos tendentes a melhorar o porto de Leixões, e tendo verificado que não haviam sido devidamente acautelados os interesses do Estado, ter resolvido suspender a sua homologação e abrir um rigoroso inquerito sobre o assunto.

Muito bem, muito bem, muito bem! Mas, sr. Ministro do Comercio, V. Ex.^a não ignora quanto custa hoje o imposto ao contribuinte. Estenda V. Ex.^a a sua acção á Junta Autonoma de Aveiro, Mande abrir um rigoroso inquerito á maneira como teem sido gastas no porto de Aveiro, somas enormes. Mande V. Ex.^a fazer um inquerito rigoroso, e mande perguntar ás pessôas competentes que o fizerem, se é possivel, com tal administração, fazer-se qualquer coisa de util.

Sr. Ministro do Comercio: são milhares e milhares de contribuintes sacrificados. Olhe V. Ex.^a por esses milhares de sacrificados e mande suspender todos os impostos á Junta Autonoma, *destinados á construção do porto de Aveiro*, **até á data** em que a Junta Autonoma do mesmo porto tenha *adjudicado* com toda a segurança, *a construção do mesmo porto*. A continuarem as coisas como estão, sr. Ministro, os contribuintes serão insultados na sua honra pelo atrabiliario presidente que na mesma Junta está, serão obrigados a pagar muito mais do que podem, e o porto de Aveiro **nunca se fará!**

Fermentelos, 6—IV—928.

A. Roque Ferreira

IMPRENSA

"Sintra Regional,,

Entrou no 3.º ano de existencia, pelo que lhe apresentâmos afectuosas felicitações, este acerrimo defensor dos interesses da linda vila onde se publica e suas adjacencias, cuja direcção pertence ao experimentado jornalista Alfredo Leal.

Sintra Regional, que ultimamente esteve suspenso durante algumas semanas, é um dos jornais mais bem feitos e orientados da provincia, lendo-se com agrado.

Benemerencia

Do nosso velho amigo e considerado ourives sr. Francisco Pinto de Almeida, ha muito estabelecido nesta cidade, recebemos 60$00 para os pobres de *O Democrata* os quais foram distribuidos no dia 16, aniversario da morte da sua esposa, a sr.^a D. Laura Marinho Ribeiro de Almeida.

Tambem da filial da Companhia Industrial Portugal e Colonias recebemos 10 senhas para um bôdo que distribuiu a 300 pobres, e outras tantas creanças das escolas por intermedio do comissariado de policia, o que muito agradecemos.

Telefones

Tendo sido feita a ligação telefonica Lisboa-Madrid, no dia 11 fizeram-se novas experiencias, falando a capital com Paris e Londres, via Espanha, cuja nação recebe tambem serviço de todas as localidades portuguesas ligadas á Central Telefonica do Terreiro do Paço, como Alenquer, Arruda, Azambuja, Carregado, Cartaxo, Vila Franca de Xira, etc., etc.

Só Aveiro ainda nem sequer é falado para comunicar, por exemplo, com Palmela...

E' onde pode chegar o desleixo, a incuria ou ambas as coisas juntas.

Napoleão Gonçalves

Em serviço do *Seculo* esteve esta semana em Aveiro o nosso amigo Napoleão Gonçalves, que já retirou para a capital depois de nos ter dado a satisfação do seu abraço de bôa camaradagem.

Moeda comemorativa

O governo fez cunhar e poz no sabado preterito em circulação 180 contos de uma moeda comemorativa do aniversario da Batalha de Ourique e que tem o valor de 10$00.

Se calhar, nem meia chega até nós...

Suicidio

No proximo logar de Alumieira, freguesia de Esgueira, pôz termo á existencia Marcelino de Oliveira, que deixa viuva e dois filhos menores.

O tresloucado sobreviveu ainda nove dias após a triste resolução que tomára.

Rectificação

Pelo sr. dr. Francisco Soares foi-nos solicitada a rectificação de que não é director dos serviços clinicos do Hospital, mas sim dos serviços de electro-radiologia, cujos trabalhos lhe foram confiados a quando da montagem dos Raios X e outros aparelhos no mesmo estabelecimento.

A questão do descanço semanal

Pelo que diz um jornal de Lisboa e abaixo reproduzimos, vemos que no Barreiro, importante centro comercial e industrial, se está desenrolando, a proposito do descanço semanal, uma questão absolutamente identica áquela que entre nós de ha muito se arrasta, com varias intermitencias e conceitos, por parte de quem de direito a tem de julgar.

O referido jornal conta assim o que está decorrendo:

A Camara Municipal do Barreiro fez um edital determinando o descanso e o encerramento aos domingos, depois de ouvidas todas as entidades interessadas.

Está em vigor ha 7 meses. Ha 3 semanas a Camara autuou um comerciante que tinha o estabelecimento aberto ao domingo O comerciante foi responder a Aldegalega e foi absolvido. Em face deste facto uma pequena parte do comercio local pretendeu abrir tambem aos domingos. A G. N. R. convidou os a encerrar os estabelecimentos, o que fizeram quasi todos. Só cinco desobedeceram, sendo presos e enviados ao tribunal judicial.

A Camara veiu falar com os srs. ministros do Interior e da Justiça, que são de opinião que o edital deve ser mantido, tendo o sr. Vicente de Freitas dado ordem para que a G. N. R patrulhe as ruas domingo de manhã, não consentindo que os estabelecimentos estejam abertos.

A Camara tem recebido de todas as agremiações operarias do Barreiro oficios, solicitando a manutenção do edital.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanha, o sr, Antero Alves da Cunha; em 21, o nosso amigo Manuel de Souza Lopes, tesoureiro da filial do Banco N. Ultramarino; em 22, a sr.ª D Leontina Pina, gentil filha do sr. Antero Simões Pina e em 23, o sr. Antonio Constantino de Brito.

—Tambem na segunda feira completou 2 risonhas primaveras a galante Marlete filha do sr. tenente Luiz Antonio de Almeida e neta do sr. João de Almeida Serra, capitão de Infantaria 19.

—Igualmente festejou na quarta feira os seus 3 anos o interessante Amadeuzinho, filho do sr. Amadeu Amador, da casa Testa & Amadores.

Parabens

Casamentos

Foi pedida em casamento, para o sr. Agostinho Antonio Leite, quintanista de Direito, filho do sr. João Antonio Leite, proprietário em Estarreja, a gentil D. Mariá Isabel Pereira Soares Branco de Melo, filha do nosso velho amigo Antonio Pereira da Luz (Valuemouro).

—Igualmente para o sr. João José Frutuoso Gaspar, alferes de Cavalaria 8, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Adelaide Duarte Silva, interessante filha do sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado nesta comarca.

Gente nova

Deu á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Manuel Pires Ferreira, a quem foi posto o nome de Maria Helena, tendo servido de testemunhas o sr. João Pinho das Neves Aleluia e esposa.

Felicitações.

Partidas e chegadas

Entre outras pessoas que esta semana nos cumprimentaram conta-se o nosso colega de O Raio, da Covilhã, sr. José Ramalho, a quem agradecemos a sua penhorante amabilidade.

Doentes

Tem passado bastante encomodada, em consequencia dum sofrimento nefritico, a sr.ª D. Maria Clementina V. Abreu a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Ha dias que se encontra sofrendo duma grave complicação intestinal o sr. Jacinto Agapito Rebocho.

O mais importante...

Lemos algures que os alunos da Universidade de Nova-York abriram um inquerito sobre esta pergunta: *Quem é o homem mais importante do mundo?*

Lindberg, obteve 113 votos; Mussoline, 107; Colidge, 10; Taft. 8 e Ford, Saw e Staline, 3 cada um.

Houve, porêm, alguns maduros que votaram na estatua da Liberdade que serve de farol no porto da grande cidade americana!

O *Capirote*, nem meio...

E' onde pode chegar a ingratidão dos homens...

Necrologia

Finou-se no dia 6, com a idade de 66 anos, a mãe do sr. dr. Joaquim Henriques, medico aveirense bastante considerado e sogra do sr. Gomerzindo da Silva, aspirante a oficial de infantaria 19

* * *

Em 7 a esposa do sr. Roque Vicente Ferreira, que tinha 73 anos e era mãe dos srs. Bento e Lourenço Vicente Ferreira.

* * *

Em 8 e na séde da freguesia de S. Pedro das Aradas, a mãe do activo negociante Antonio da Maia, atualmente residindo em Lisboa.

Era, como a primeira, viuva, contando 87 anos.

* * *

Em 11 a sr.ª D. Henriqueta Joaquina de Barros Bacelar, senhora dotada de nma formosura e elegancia pouco vulgares, cunhada do sr. Antonio de Castro.

* * *

Em 13 o sr. Antonio da Rosa Lima, antigo remador da Alfandega, com 70 anos, casado.

A's respectivas familias os nossos sentimentos.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 de Maio proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventario orfanologico a que neste Juizo e cartorio do quinto oficio se procedeu por obito de Luiza Nunes Gonçalves viuva, lavradora, que foi moradora em Ilhavo, e em que foi cabeça de casal Joana Nunes Gonçalves, casada, domestica, do mesmo logar, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Um assento de casas terreas, com todas as suas pertenças, sita na Rua das Cancelas da vila de Ilhavo, avaliada na quantia de escudos 12.000$00;

Uma terra lavradia denominada "O Aido do Moinho," sita nas Valas, limite de Ilhavo, avaliada na quantia de 4.000$00.

Toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante ou arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro, 23 de Abril de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão do 5.º Oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comerciantes: anunciai no *Democrata* e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

O tempo

Será desta? Acaso poderemos contar daqui por deante com a Primavera, essa ingrata que tantas arrelias nos ha causado além dos prejuizos de que os lavradores se queixam?

Vamos, senhora, por quem sôes, basta de mais chuva, vento e frio!